

# INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS QUE REGULAMENTAM O CONCURSO PÚBLICO

## |Edital 42/2018

**Área:** Medicina

**Curso:** Medicina

**Formação Profissional:** Graduação em Medicina com Residência Médica em Geriatria reconhecida pelo Ministério da Educação ou Título de Especialista em Geriatria reconhecido pelo Conselho Federal de Medicina ou Sociedade Brasileira de Geriatria.

### **Conteúdo Programático para Prova Teórica e Didática**

Será sorteado um ponto a respeito do qual o candidato deverá dissertar na prova teórica, e um segundo ponto para a prova didática.

1. Depressão em idosos
2. Síndromes demenciais
3. Iatrogenia e interação medicamentosa
4. Síndrome de fragilidade e sarcopenia
5. Quedas
6. Osteoporose
7. Cuidados Paliativos
8. Delirium
9. Semiologia aplicada ao idoso
10. Farmacologia aplicada ao idoso
11. Método clínico centrado na pessoa

Observação: Na prova didática o candidato deverá elaborar uma exposição teórico-prática, tendo como base exemplo(s) de situação(ões) ou caso(s) clínico(s) que possibilite(m) a discussão de aspectos de avaliação do paciente.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

1. JACOB FILHO, W; GORZONI, M L. Geriatria e gerontologia básicas. Elsevier, 2011.
2. FREITAS. Manual Prático de Geriatria. 1 ed. Guanabara Koogan, 2012
3. MORAES E.N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia, Coopmed, 2005;
4. GOLDMAN, E. E. et al.Cecil. Tratado de Medicina Interna. 21<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
5. BRAUN, W. Harrison. Medicina Interna. 16<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.
6. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Freitas, E.V.; Py, L.; Neri, A. L.; Cançado, F. A. X.C.; Gorzoni, M.L.; Doll, J. 3<sup>a</sup>. Edição. Grupo Editorial Nacional (GEN), 2016
7. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001; Seção 1, p.38.
8. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

9. PINHEIRO, R; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. (orgs). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. Ed, Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2006.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), 2011.
11. BALLESTER, Denise et al . A inclusão da perspectiva do paciente na consulta médica: um desafio na formação do médico. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, dez. 2010Disponível em <<http://www.scielo.br>
12. STEWART M, et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. SBMFC/Artmed, 2010.
13. LOPES A C AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica 1ª Ed., Roca 2008.
14. LOPEZ M, LAURENTYS-MEDEIROS J. Semiologia Médica: As Bases do Diagnóstico Clínico. 5ªed. Belo Horizonte: Revinter, 2004. 1245 p.
15. VIANA, L G, et al. Medicina Laboratorial para o Clínico. 1 ed. Coopmed, 2009.
16. PORTO & PORTO. Exame Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
17. PORTO C.S. Semiologia Médica 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

Outras referências a critério dos candidatos.